

UNESP/Assis promove
Ciclo de Palestras do
Núcleo de Estudos
Antigos e Medievais
(NEAM)

6

VI SEMINÁRIO “LEITURAS
DA MODERNIDADE” –
QUADERNOS DE ARIANO -
90 anos do nascimento de
Suassuna

9

1º ENCONTRO DE
BRINQUEDOTECA NO
HOSPITAL REÚNE
PROFESSORES, ALUNOS
E FUNCIONÁRIOS DO
HOSPITAL.

10



Nosso Câmpus

Informativo da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Assis

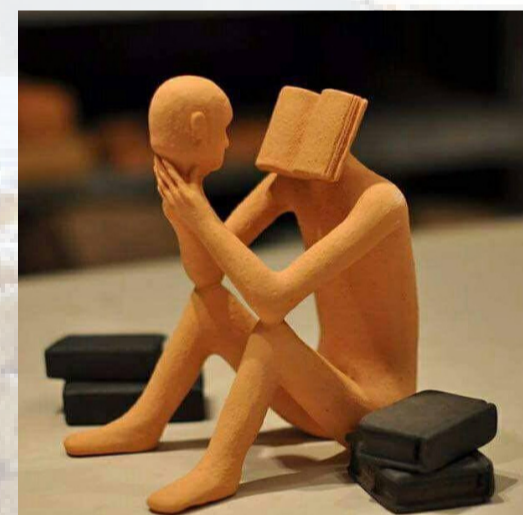
Ano X ed. 31 [maio e junho de 2017]

I Jornada de “Leitura e Literatura na Escola” traz grandes nomes da área e atrai grande público à UNESP/Assis.

Fernanda Lopes de Souza



*O essencial é operar a
transformação e deixar
sementes no irreversível.
(Antônio Cândido)*



Promoveu-se, nos dias 8 e 9 de junho, na UNESP/Assis, a I Jornada “Leitura e Literatura na Escola” promovida pelo grupo de pesquisa “Leitura e Literatura na Escola”, em comemoração dos seus 25 anos de formação. Atua de forma regular no oeste paulista, no norte do Paraná, no Mato grosso do sul, Goiás e Rio Grande do Sul, em instituições diversas como UENP, UEM, UFMS, PUC. O grupo desenvolveu, ao longo dos anos, um grande número de pesquisas relacionadas com a leitura, literatura e, principalmente, com a formação de leitores nas escolas. O evento foi coordenado pela professora Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira. Dele participaram importantes docentes e pesquisadores da área.

O primeiro dia foi dedicado inteiramente às palestras, mesas-redondas e conferências; no segundo reuniu-se o grupo de pesquisa, com sessões de comunicação.

A palestra de abertura do evento contou com a participação da Dra. Alice Áurea Penteado Martha, da UEM (Universidade Estadual de Maringá), que tratou do tema “Rumos da pesquisa no Grupo Leitura e Literatura na Escola”, com o qual abordou a história do grupo, sua consolidação e seus principais efeitos, ao longo dos 25 anos.

A primeira palestra esteve a cargo da professora Dra. Vera Teixeira de Aguiar, da PUC/Porto Alegre, que desenvolveu o tema “Literatura Juvenil”. Ela falou sobre os diferentes métodos de leitura, sobre o crescimento da literatura infantil e juvenil e sobre como esta vem sendo trabalhada na atualidade. Apresentou também o site “Literatura Juvenil em Pauta”, que guarda um enorme banco de dados referentes a livros infantis e juvenis, ótimo material para a consolidação dos estudos de pós-graduação sobre o tema.

No período da tarde, fez-se a primeira mesa-redonda, coordenada pela Dra. Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, que contou com a participação do professor Dr. João Luís Cardoso Tápicas Ceccantini. Infelizmente, a Dra. Maria Zaira, Turchi da UFG / Goiás, não pôde estar presente para compor a mesa. O tema “Literatura juvenil e mercado” foi abordado por João Luís, que falou, principalmente, sobre a 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, apresentando dados referentes ao perfil dos leitores do país.

continuação na pg.05

Asclépio, o Deus da Medicina

Prof^o Alessandro Jocelito Beccari Possui Licenciatura em Português e Inglês (2005) e Bacharelado em Latim, com ênfase em Estudos Linguísticos (2007) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). É mestre (2007) e doutor em Letras (2013) também pela UFPR. No mestrado e doutorado, optou pela linha de pesquisa de História e Filosofia da Linguística. Estudou a produção gramatical do final da Idade Média e traduziu a "Gramática especulativa, de Tomás de Erfurt" (ca. 1310). É professor de Língua Latina na UNESP, Câmpus de Assis, e professor Convidado do Mestrado Profissional PROFLETRAS e da Pós-Graduação em História, ambos na FCL-Unesp/Assis. Atualmente suas pesquisas a respeito da história dos estudos da linguagem direcionam-se para a historiografia da gramática greco-latina de Prisciano (séc. VI) e para a gramática bilingue de Aelfric de Eynsham (ca. 1000). Também desenvolve pesquisas em História da Língua Portuguesa e da Retórica. Tem experiência como docente na área de Letras, particularmente em Estudos Linguísticos, Língua Portuguesa, Língua e Literatura Latinas, Estudos Clássicos e Língua Inglesa. (Texto informado pelo autor)

A religião dos gregos antigos, em contraste com os sistemas de crença monoteístas, sustentava que seus deuses não existiam desde sempre, mas que eram filhos de outros deuses ou mortais e que, portanto, era possível saber o lugar onde nasceram e sua ancestralidade. De fato, os deuses do panteão helênico pertenciam a diferentes gerações divinas, e cada um deles relacionava-se com alguma das regiões do mundo conhecido pelos antigos helenos. Por causa disso, quando falamos sobre mitologia grega, é mais apropriado que usemos o termo no plural (mitologias gregas), pois cada região da Grécia tinha seu conjunto de mitos e divindades locais.

É também importante distinguir dois grupos principais de traços de caráter e linhagens de deuses: os masculinos e os femininos, já que os atributos divinos e as características de personalidade, que eram herdados, tinham a ver com diferenças de gênero e ascendência.

Por exemplo, Apolo é um deus guerreiro na *Ilíada* e um patrono das artes e da exegese em Platão: uma divindade solar e paradoxal cujo saber e poderes relacionam-se, segundo os gregos antigos, com o caráter masculino. Já a deusa Deméter, senhora das colheitas e da fertilidade, é associada pelos helenos com a Terra-mãe ou matriz universal, e é vista como divindade telúrica, estritamente feminina (BRANDÃO, 1996, p. 136-137, p. 283-287).

Asclépio, o deus sobre o qual discorreremos um pouco neste artigo, pertence à quarta geração divina, é filho de Apolo, neto de Zeus, bisneto de Cronos, tetraneto de Urano. Sua história relaciona-se com a mitologia da Tessália, região Central da Grécia, onde se encontra o Monte Olimpo. Seus atributos tem estreita relação com os de seu pai.

Segundo o Dicionário de mitologia grega e romana de Grimal (1951, p. 55-56), Asclépio era cultuado como deus e herói das artes médicas.

Píndaro o registra como filho de Apolo e de uma ninfa, Coronis. Existem duas hipóteses para o seu local de nascimento:

Epidauro, uma cidade localizada no Peloponeso, o que explicaria a origem do maior centro de culto a Asclépio, que se encontrava ali, ou, segundo Ovídio em suas *Metamorfoses*, ele teria nascido na Tessália, perto do sopé de uma montanha chamada Mirtio.

Conhecido como Esculápio no mundo latino, Asclépio foi educado pelo sábio centauro Quirão, que lhe ensinou a medicina. Esses ensinamentos, somados aos atributos divinos que herdara do pai, fizeram com que obtivesse grande habilidade nas artes da cura. De fato, tornou-se o melhor médico de seu tempo, chegando a ressuscitar os mortos. Por causa desses feitos, incorreu na inveja de Plutão, que reclamou a Zeus pela perda de seus súditos, e este fulminou Asclépio letalmente.

Como foi dito acima, o principal santuário de Asclépio encontrava-se em Epidauro, no Peloponeso, onde foram desenvolvidas práticas mágicas para a obtenção de curas. Para lá acorriam enfermos de todas as partes do Império Romano. O

templo de Asclépio foi possivelmente o maior centro de peregrinações de pessoas em busca de curas em toda a Antiguidade Tardia, algo como Lourdes nos dias de hoje.

No santuário de Asclépio, a recuperação das doenças poderia ser obtida de um modo muito peculiar: o fiel deveria ser admitido ao santuário; depois dormia à espera de uma visita onírica do deus. No sonho, tinha a oportunidade



Expediente

Reitor: Sandro Roberto Valentini

Diretora: Andrea Lucia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi

Vice-Diretora: Catia Inês Negrão Berliini de Andrade

Coordenação: Cláudia Valéria Penavel Binato

Edição: Equipe do JNC

Textos e Reportagens: Allan Diego de Souza, Gabriel Alves Bezerra, Fernanda Lopes de Souza, Isabela de Oliveira Zafalon

Revisão: Cláudia Binato

Diagramação: Allan Diego de Souza

Cartunista: Lucas Bento (Bentinho)

Autoral: Juliana Garcia

Colaboração Técnica: Lucas Lutti

Esta é uma publicação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Núcleo Integrado de Comunicação. Comentários, dúvidas ou sugestões, entre em contato pelo e-mail: jornaldaunesp@gmail.com.

*** Você tem alguma produção autoral, desenho, textos, poemas e afins, nos envie por email, juntamente de uma breve descrição sua e uma foto, para durante as edições ser publicado.*

de receber uma mensagem que continha o tratamento que proporcionaria a cura da enfermidade. Essa mensagem deveria ser interpretada por um sacerdote do santuário.

Embora, inicialmente, as práticas fossem quase sempre de natureza misteriosa, com o acúmulo de conhecimentos e técnicas houve também a possibilidade de uma abordagem controlada do tratamento das doenças. Como resultado disso, o santuário de Epidauro acabou sediando a escola de medicina mais importante da Antiguidade.

Hipócrates, descendente de Asclépio, cujo juramento é ouvido até hoje, desenvolveria suas pesquisas e escreveria seus tratados em Epidauro. Seus escritos seriam muito influentes na história da medicina ocidental, bem como em terras muçulmanas, ao longo de todo o Medievo e até o séc. XVIII.

O símbolo mais típico de Asclépio é um bastão com uma serpente, os quais aparecem em provavelmente todas as suas representações imagísticas. Além da serpente, a cabra, o cão e o galo também são associados a Asclépio. Em uma das versões do mito do seu nascimento, uma cabra o amamentou e um cão lhe trouxe comida após a mãe tê-lo abandonado, ainda recém-nascido, aos pés do monte Epidauro. A serpente aparece em uma história em que uma serpente é morta por Asclépio com um golpe de seu bastão e, logo em seguida, essa mesma serpente é ressuscitada por outra serpente que coloca um pouco de erva na boca da primeira. Asclépio utilizou a erva que ressuscitou a serpente abatida para salvar a vida de um amigo, o que valeu a esse animal seu lugar simbólico no bastão. O galo também era consagrado, e sacrificado, a Asclépio, já que anuncia o raiar do Sol, figura de Apolo.

O deus da medicina tinha duas entidades companheiras: Telésforo, o gênio da cura, e Higéia, a deusa da saúde (MÉNARD, 1991, p. 73). A imagem pequenina de Telésforo aparece em muitas das representações de Asclépio.

Havia muitos santuários dedicados ao deus da cura em todo o Império Romano, os quais eram geralmente situados em lugares onde havia águas famosas por suas propriedades medicinais. Um desses templos, localizado em Tárzis, no

atual Líbano, tornar-se-ia célebre, pois, de acordo com Filóstrato, autor d'A vida de Apolônio de Tiana, foi nesse santuário que o sofista Apolônio de Tiana começou suas reformas filosóficas e religiosas do Paganismo, no séc. I d.C.

Nas artes plásticas, especialmente na escultura, a figura de Asclépio é representada com o uso de diferentes materiais e técnicas: de camafeus e moedas a altos-relevos e grupos escultóricos. A imagem que acompanha este artigo é uma representação moderna: uma escultura em bronze do artista plástico Carl Burger (1875-1950), denominada Fonte de Esculápio (Aesculap-Brunnen). A obra é de 1910 e está localizada em uma piscina pública, a Elisabethhalle, da cidade de Aachen, na Alemanha. A Elisabethhalle é um dos poucos prédios públicos remanescentes do período conhecido como Arte Nova alemã.

O principal símbolo de Asclépio, o bastão com a serpente, sobrevive na ban-

deira da Organização Mundial da Saúde.

Referências

ASCLEPIUS. In: ENCLYCLOPEDIA Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Asclepius>>. Acesso em: 31/5/2017.

BRANDÃO, J. de S. Mitologia grega. Petrópolis: Vozes, 1996. v. 2.

BURGER, C. Aesculap-Brunnen. 1910. Escultura de bronze localizada na Elisabethhalle da cidade de Aachen, Alemanha, é um exemplar da Arte Nova alemã do início do séc. XX. Fotógrafo: Anke Schütt. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Liste_der_Denkmal_Brunnen_und_Skulpturen_in_Aachen#/media/File:AesculapBrunnen.JPG>. Acesso em: 31/5/2017.

ESFULÁPIO. In: WIKIPÉDIA: A enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Escul%C3%A1pio>>. Acesso em: 31/5/2017.

GRIMAL, P. Diccionario de mitologia griega e romana. Buenos Aires: Ediciones Paidós, [1951?]. p. 55-56.

MÉNARD, R. Mitologia greco-romana. São Paulo: Opus, 1991.

MITOS E LENDAS DA GRÉCIA ANTIGA. São Paulo: Melhoramentos, 1976 (Série Prisma).

PHILOSTRATUS, F. The life of Apollonius of Tyana. Cambridge: Harvard University Press, 2005.



Fonte: BURGER, C. "Aesculap-Brunnen". 1910. Escultura de bronze localizada na Elisabethhalle da cidade de Aachen, Alemanha, é um exemplar da Arte Nova alemã do início do séc. XX. Fotógrafo: Anke Schütt. Disponível em: <https://de.wikipedia.org/wiki/Liste_der_Denkmal_Brunnen_und_Skulpturen_in_Aachen#/media/File:AesculapBrunnen.JPG>. Acesso em: 31/5/2017.

TIME ENACTUS UNESP/ASSIS FIRMA PARCERIA COM A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TARUMÃ PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ENERGIA ORGÂNICA.

Fernanda Lopes de Souza

O projeto Energia Orgânica, segundo o aluno Diogo Lima integrante da

Enactus Unesp/Assis, surgiu a princípio como um projeto de extensão coordenado pelo professor Dr. Dario Abel Palmieri do curso de Ciências Biológicas com alguns alunos. O plano inicial era desenvolver o projeto na COCAASSIS (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região), mas problemas de segurança impediram sua realização. Após certo tempo, surgiu a oportunidade de levar ao município Tarumã o mencionado projeto sob a coordenação do professor Dr. Ramon Juliano Rodrigues com o time da Enactus Unesp/Assis.

Tal projeto vai ao encontro dos planos da nova gestão da prefeitura que pretende implantar o “Tarumã 100 anos” com o intuito de que daqui a 10 anos, no seu aniversário de 100 anos, a cidade esteja entre as 10 melhores do país no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

A Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos, presente em mais de 36 países. Contando com a participação de 62.000 alunos, esta organização é subdividida em times que representam suas universidades e seus

câmpus.

Participa da Enactus Unesp/Assis uma equipe de estudantes dos cursos de Engenharia Biotecnológica, Letras, Psicologia e Ciências Biológicas, que desenvolve projetos em prol dos moradores de Assis e região, aproximando os alunos da Unesp com a comunidade externa também com a finalidade de gerar inclusão social.

O projeto Energia Orgânica, que já implantou um biodigestor na cidade, dando uma alternativa sustentável ao lixo orgânico produzido e um aumento da renda do município com a produção de energia elétrica e biofertilizante. Com a implantação do biodigestor, o projeto pretende alcançar toda a cadeia de lixo da cidade, transformando a rotina do lixo mediante a instalação de ecopontos e a reeducação dos cidadãos quanto ao lixo produzido. Tarumã, de acordo com o professor Dr. Ramon, já teve coleta seletiva por um tempo, mas o destino final do lixo orgânico era o aterro sanitário e, segundo levantamento, 60% desse lixo continua sendo material reciclável.

O projeto visa orientar a cooperativa da cidade, as pessoas, e as diversas associações para que separem com mais cuidado o lixo doméstico. Vale ressaltar que

o projeto não opera em sua totalidade, pois ainda está em fase inicial.

Além do projeto Energia Orgânica, o professor Dr. Ramon coordena o Cursinho Pré-Vestibular Unesp/Assis, um projeto social de inclusão que possibilita aos alunos de baixa renda prepararem-se para o ingresso no ensino superior.

Este projeto também está sendo desenvolvido no município de Tarumã, em colaboração com os projetos da cidade, “Tarumã 100 anos”, que tem em vista melhorar seu IDH, para o que o ingresso de seus jovens no ensino superior é de grande valia. O cursinho iniciado em março tem atualmente 100 alunos. Em contrapartida a prefeitura oferece 10 bolsas para os estudantes unespianos que lecionam no projeto, beneficiando ambas as partes e criando rela-

ções entre as comunidades.

Atualmente, o Cursinho Pré-Vestibular Unesp/Assis atua em 3 pólos: o Cursinho chamado 1ª opção é oferecido na Unesp; o Clybas/UNESP, na Escola Estadual “Dr. Clybas Pinto Ferraz”; e o de Tarumã. Ao todo são atendidos 410 alunos e,

segundo professor Ramon, mais seis municípios têm a intenção de aderir ao cursinho. Caso o projeto siga adiante, aproximadamente 750 alunos serão atendidos em 2018, gerando mais bolsas auxiliares e propiciando aos estudantes da UNESP a permanência estudantil na Universidade.



I Jornada de “Leitura e Literatura na Escola” traz grandes nomes da área e atrai grande público à UNESP/Assis.

A segunda mesa-redonda, coordenada pela Dra. Neuza Ceciliato, da UEL / Londrina, tratou sobre “Literatura, jovens e ensino” e teve em sua composição os professores Dr. Benedito Antunes, da UNESP/Assis, e Márcio Roberto Do Prado, da UEM / Maringá. A principal discussão foi a respeito das dinâmicas contemporâneas de leitura e literatura.

A conferência de encerramento, “Literatura, leitura e formação de leitores”, foi coordenada pelo professor Ceccantini e teve, como conferencista, o professor Dr. Carlos Erivany Fantinati, da UNESP/Assis, que discorreu principalmente sobre o percurso de Antônio Cândido, como crítico literário, e sobre suas produções acerca da formação da literatura brasileira.

Um dia cheio de atividades e com um grande público. Segundo a professora organizadora, Dra. Eliane Aparecida Galvão, o evento foi um sucesso, sobretudo pela grande participação dos alunos não só da UNESP/Assis, mas também de outros câmpus, além de pesquisadores e professores de diversas áreas das letras. A professora garante uma segunda edição do evento para breve.



“ A I Jornada “Leitura e Literatura na Escola”, organizada pelo Grupo de Pesquisa de mesmo nome, sediado na FCL/ Assis permitiu, localmente, trocas e discussões frutíferas entre os nossos docentes, graduandos e pós graduandos, integrando os diversos Departamentos – Literatura, Linguística, Educação e Letras Modernas. De um modo geral, nossa comunidade pôde divulgar, em cada área específica, suas pesquisas em diversos temas: Formação do leitor, Literatura infanto-juvenil, Estética da Recepção, Ensino de Literatura, Tradução literária, Literaturas modernas, Gêneros híbridos, Memória e representação, entre outros.

Contar com a presença de participantes de várias cidades e estados, oportunizou trocas de experiências e constituição de redes de trabalho e de pesquisa colaborativas. Da mesma maneira, a programação do evento contribuiu sobremaneira para a formação de nossos alunos que puderam ouvir e participar de debates com expressivos pesquisadores e docentes das temáticas do evento.

*Profa. Dra. Norma Domingos.
Departamento de Letras Modernas*



*Prof. Dr. João Luís Cardoso
Tâpias Ceccantini*



*Prof. Dr. Carlos Erivany
Fantinati*



*Prof. Dra. Eliane Aparecida
Galvão Ribeiro Ferreira*

“ Foi um evento muito proveitoso, tanto pela qualidade das contribuições dos pesquisadores convidados para as mesas, como as comunicações apresentadas nos simpósios. Reuniu renomados pesquisadores da área do ensino da literatura e de formação do leitor, bem como professores que atuam nesse campo. Foi um espaço excelente de reflexão. A Universidade dá uma grande contribuição à comunidade toda vez que se propõe a fazer eventos como essa jornada.

*Profa. Dra. Cleide Antonia Rapucci
Departamento de Letras Modernas*



Profa. Dra. Vera Teixeira de Aguiar.

UNESP/Assis promove Ciclo de Palestras do Núcleo de Estudos Antigos e Medievais (NEAM)

Fernanda Lopes de Souza



O Ciclo de Palestras do Núcleo de Estudos Antigos e Medievais UNESP Assis/Franca (NEAM) vem ocorrendo no Câmpus de Assis desde o mês de abril. O grupo foi fundado na Faculdade de Ciências e Letras de Assis em 1985 e, segundo o professor Dr. Germano Miguel Favaro Esteves, doutorado em História e um dos organizadores

do evento, “o grupo vem fomentando a área de estudos no campo da História Antiga e no campo da História Medieval; fundado em Assis e estendendo-se posteriormente para Franca, configura-se como um dos grupos mais importantes de estudos antigos medievais do país, atuando há mais de 30 anos na área”.

A proposta do evento surgiu no ano passado “com o intuito de divulgar cada vez mais os temas relativos à Antiguidade e ao Medievo, principalmente para os alunos de graduação em História”, comenta o professor Dr. Germano Esteves. São palestras temáticas proferidas quinzenalmente no Câmpus e organizadas juntamente com a pro-

fessora de História Antiga e atual diretora da FCL Assis, Dra. Andréa Lúcia D. Oliveira Carvalho Rossi. O Ciclo conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação de História e do Departamento de História, da FCL Assis/ UNESP.

A primeira palestra do evento abordou o tema “Religiosidade na Antiguidade e no Medievo” e contou com as participações das professoras doutoras Ana Paula Tavares Magalhães e Semíramis Corsi Silva; na sequência, o tema tratado foi “Religião Romana e Culto Imperial”, com as participações da Dra. Andrea Lúcia Dorini de O. C. Rossi e da Ms. Isado-

ra Bueno de Oliveira. A última conferência, ocorrida no dia 27 de abril, sob o tema “Entre santos e demônios: O mal na Antiguidade” foi ministrada pelo Dr. Germano Esteves .

A última palestra ocorreu no dia 18 de maio, às 14:00, no minianfiteatro de História, no Câmpus da UNESP/Assis. O tema “Sexo e Sexualidade na Antiguidade” foi debatido pelos palestrantes Dra. Renata Cerqueira Barbosa e Me. Benedito Inácio Ribeiro Júnior. As Inscrições podem ser realizadas no site da UNESP/Assis (www.inscricoes.fmb.unesp.br/fcl). Haverá emissão de certificado aos participantes do evento.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA E RELAÇÕES DE GÊNERO LANÇA LIVRO

Resultado de pesquisas feitas em instituições, autores buscam divulgar o trabalho desenvolvido

Gabriel Alves Bezerra



No dia 18 de maio, na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, o Nevirg – Núcleo de Estudos de Violência e Relações de Gênero,

lançou seu oitavo livro com título “Subjetividade, Violência e Políticas Públicas: teorias e práticas”, organizado pelas ex-professoras

Olga Ceciliato Matioli e Maria de Fátima Araújo. O livro é uma produção que reúne autores membros do Nevirg, professores do curso de Psicologia da Unesp/Assis, pesquisadores de universidades estaduais e federais, além de integrantes de outras instituições públicas e privadas.

O lançamento do livro contou com palestras proferidas pelo promotor de Justiça e participante do Nevirg Luis Fernando Rocha e pelo juiz da 2ª Vara Criminal Dr. Thiago Gomes Baldani de Filippo. A palestra ministrada pelo promotor teve como tema: “Apontamentos a respeito da Violência e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” enquanto

a palestra ministrada pelo excelentíssimo juiz de direito teve como tema: “Aspectos Gerais da Violência Contra a Mulher”.

O lançamento contou com a presença da diretora da Unesp/Assis Andreia Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi, pesquisadores do Nevirg, professores da Faculdade, discentes de outras faculdades e também a comunidade assisense.

Homenagem aos grandes nomes dos 40 anos de história da UNESP/ Assis.

Fernanda Lopes de Souza



No ano passado a UNESP completou 40 anos de existência e neste ano, no dia 25 de maio, foi prestada uma homenagem aos responsáveis pela constituição e desenvolvimento da universidade. Os homenageados escolhidos foram o professor Antônio Lazaro de Almeida Prado e o bibliotecário Acácio José Santa Rosa.

Em nome dos docentes recebeu a homenagem o professor Antônio Lazaro de Almeida Prado. Além de ter participado ativamente da fundação e consolidação do curso de Letras no Câmpus, em 1958, ele foi um dos primeiros professores do curso e por duas vezes foi eleito vice-diretor da Instituição. Recebeu a homenagem

das mãos do professor Marcio Roberto Pereira, atual coordenador do curso de Letras.

O bibliotecário Acácio José Santa Rosa foi

Unesp/Assis, que leva seu nome. Infelizmente “seu” Acácio não pôde comparecer à homenagem, mas esteve em seu nome sua

gem foi convidada a servidora técnica da biblioteca Vânia Aparecida Marques Favato, que participou do trabalho desenvolvido

aos homenageados: uma medalha de honra ao mérito, criada para presentear de forma simbólica os grandes nomes associados à formação da UNESP, ao longo dos seus 40 anos; o livro que conta os 40 anos de história da Instituição; e um certificado de homenagem. A homenagem contou com a presença de professores e servidores técnicos do Câmpus.

Para encerrar o ato, o professor Almeida Prado prestou uma homenagem ao seu grande amigo, falecido esse ano, Antônio Candido, pessoa de extrema importância na formação do curso de Letras e no exercício da docência no Câmpus. A homenagem contou com a leitura de um poema inédito escrito como forma de despedida ao querido amigo.



o grande responsável pela criação e manutenção da biblioteca da

esposa Hilda Payão Santa Rosa. Para entrega dessa homena-

pelo “seu” Acácio na biblioteca do Câmpus. Foram entregues

Evento “Arquivos de Arte e Cultura” teve lugar pela primeira vez em comemoração do Dia Internacional dos Arquivos

Professores divulgaram o trabalho de salvaguarda do patrimônio documental realizado no país

Gabriel Alves Bezerra

Entre os dias 19 e 23 de junho, na Unesp/Assis, aconteceu o evento “Arquivos de Arte e Cultura” organizado pelo Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (Cedap), sob a coordenação da professora Dr^a Sílvia Maria Azevedo. O evento fez parte das comemorações do Dia Internacional dos Arquivos (09 de junho), ocasião em que o Arquivo Nacional, órgão nacional de tratamento e preservação do patrimônio documental, propôs a 1^a Semana Nacional de Arquivos, empreitada essa a que o Cedap associou-se promovendo o evento “Arquivos de Arte e Cultura” em Assis.

Ocorrido nas instalações do Cedap, o evento reuniu professores e alunos que trabalham, recolhendo, fazendo tratamento técnico, preservando e divulgando documentos sob a guarda do Centro. A ocasião serviu como oportunidade para divulgação do

trabalho ali desenvolvido e para a promoção de um canal em que os participantes puderam refletir sobre a importância do documento como memória social.

A escolha de professores e palestrantes para compor o evento foi feita com base em projetos e atividades já realizados na Unesp/Assis. Com o intuito de destacar a importância da preservação de documentos, tornou-se conhecido de todos os participantes o desenvolvimento das atividades realizadas, como por exemplo na mesa sobre “O arquivo Carlos Heitor Cony e a vida literária brasileira nos anos 1950/1960” em que a professora Dra. Marina Ruivo, na foto abaixo, ministrou. Nesse sentido, reforçou-se a relação entre história e memória dos acervos ali guardados, bem como foi garantida a sua acessibilidade.

As discussões fei-

tas durante o evento serão reunidas posteriormente em uma publicação cujo conteúdo abordará todas as palestras realizadas. Para tanto foram filmadas e estão disponíveis no canal do YouTube do Cedap. A iniciativa pretende alcançar mais pessoas, que poderão ter acesso aos diversos temas apresentados em comemoração do Dia Internacional dos Arquivos.

Cabe ressaltar que o Cedap, Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, foi criado em 1997 e tem por objetivo apoiar a pesquisa em seus diversos níveis – da graduação à pós-graduação. Foram firmados diversos convênios com órgãos municipais e estaduais, públicos e privados, para salvaguarda de um conjunto documental que forma um patrimônio histórico e literário, de âmbito municipal, regional e nacional. Como exemplo desses acordos firmados, conforme a página institucional do Centro, citam-se a transferência do “Arquivo do



Profa. Dra. Marina Ruivo.

Fórum da Comarca de Assis para o CEDAP, (...) e a doação do Arquivo sobre Arte Primitiva ‘José Nazareno Mimessi’ e do ‘Canto Libertário’; além da aquisição de diversas coleções de periódicos microfilmados e a constituição de uma hemeroteca [biblioteca de folhetos, jornais e revistas] centrada em periódicos alternativos e culturais”.

Como parte dessa política de protagonismo regional da conservação da memória e da história nacionais, recentemente o CEDAP recebeu a guarda do Clippings da Editora Abril. Esse acervo

compõe-se de milhares de reportagens de diversos jornais de amplitude nacional e estava sendo utilizado pelos jornalistas do Grupo Abril para as pesquisas na escritura de suas reportagens. Após a sua digitalização pela Editora Abril, os Clippings foram doados ao CEDAP, onde foram higienizados e organizados, e estão à espera de pesquisadores para que novas pesquisas sobre a história mundial e brasileira sejam desenvolvidas.

Como acréscimo ao histórico acima, o evento “Arquivos de Arte e Cultura” é mais um feliz capítulo da história da instituição.

CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL PARA O CURSO DE PSICOLOGIA DA UNESP/ASSIS

Associação contribui para uma nova possibilidade de atuação do Psicólogo

Gabriel Alves Bezerra e Isabela de Oliveira Zafalon

A Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) com sede em Assis, parceira da Faculdade de Ciências e Letras UNESP/Assis, promove a Psicologia Social e fortalece os movimen-

tos políticos na comunidade acadêmica e na assisense.

Fundada em 1980, a sede nacional da ABRAPSO foi criada pouco antes do movimento democrático e histórico das “Diretas

Já” no Brasil, com o intuito de constituir um espaço de intercâmbio e posicionamento crítico para a produção de conhecimento e intervir politicamente na sociedade. Ela é composta por profissionais (pesqui-

sadores, psicólogos, militantes, gestores públicos) e estudantes (alunos em processo de graduação ou pós-graduação), que, por meio do ensino, investigação, aplicação ou difusão, contribuem

para o desenvolvimento da Psicologia Social no Brasil.

O núcleo em Assis foi organizado pelo professor Dr. Luis Carlos da Rocha na década de 80 em meio ao processo de democratização da

direção da Faculdade, em que os diretores das faculdades da UNESP eram escolhidos por indicação, e não por meio de um processo justo e democrático, as eleições. Após a mudança política no processo de administração das faculdades, os integrantes da ABRAPSO da época encontraram abertura para a criação de um núcleo em Assis.

Orientado pelos docentes Luis Carlos da Rocha e Devis Peres, membros atuais do Departamento de Psicologia Social da UNESP de Assis, o núcleo da ABRAPSO contribuiu para a formação dos psicólogos mediante discussões de cunho político e social dentro e fora da Faculdade, ampliando os limites da dimensão política de

sua ação profissional.

Fato ocorrido em 2016, durante o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, foi a participação ativa do Núcleo de Assis ao questionar a legitimidade do processo político e seus efeitos na política nacional. Discussões ocorridas em Assis estenderam horizontes ao pedir,

aos demais núcleos da ABRAPSO, um posicionamento a respeito dos fatos políticos de agosto do ano passado mostrando, por meio de discussões, a importância de um posicionamento político para a produção da política social relacionada à profissão do psicólogo.

A parceria que a UNESP/Assis tem com a ABRAPSO favoreceu

a criação de um projeto cuja finalidade era problematizar e discutir o contexto político nacional que influencia não somente a profissão do psicólogo, mas todos os cidadãos brasileiros. Tal parceria busca fortalecer a formação do psicólogo para uma atuação em clínicas e em outros contextos que requerem do psicólogo um comprometimento político e social.

VI SEMINÁRIO “LEITURAS DA MODERNIDADE” – QUADERNOS DE ARIANO - 90 anos do nascimento de Suassuna

“Tenho duas armas para lutar contra o desespero, a tristeza e até a morte: o riso a cavalo e o galope do sonho. É com isso que enfrento essa dura e fascinante tarefa de viver.” - Ariano Suassuna

Allan Diego de Souza

No dia 19 de junho, promoveu-se o “VI SEMINÁRIO ‘LEITURAS DA MODERNIDADE’”, evento que celebrou os 90 anos do autor brasileiro Ariano Villar Suassuna, certamente um dos grandes nomes da literatura brasileira. Antes de ser brasileiro, o escritor, dramaturgo e poeta, foi sobretudo nordestino, um dos maiores responsáveis por difundir a cultura do Nordeste. Ariano defendeu sua identidade cultural e, com originalidade, soube unir dois elementos até então diferentes: o erudito e o popular nordestino. Da junção desses dois elementos nasceu, na década de 70, um movimento que incluiu diferentes tipos de arte, como música, dança, teatro e arquitetura passando a ser conhecido como Movi-

mento Armorial.

O professor Gilberto Martins, do Departamento de Literatura da FCLAssis/UNESP, organizador do evento, diz: “O que, principalmente, buscamos foi saber quais são as fontes em que se inspirou Suassuna e no que elas e outras obras influenciaram as suas. No período da manhã discorreu-se sobre as influências que teve da comédia latina, italiana e espanhola; à tarde, sobre a relação da sua obra com a Idade Média e a influência da literatura francesa, o foco foi a tragédia; já, à noite, falou-se, sobretudo, sobre as fontes ibéricas”. A jornada se encontra em sua sexta versão e seu propósito é contemplar, em cada evento, um autor, sendo a programação elaborada de forma que seja

possível perceber diferentes perspectivas relacionadas à obra do autor estudado. Tais perspectivas devem ser apresentadas de modo a relacionar o conteúdo literário do autor aos demais movimentos presentes no referencial de sua obra.

Na programação do evento determinou-se que, em cada fala, fosse contemplada uma visão do trabalho realizado pelo autor ao longo de sua trajetória como escritor. O início do evento contou com a presença do professor Dr. Francisco Claudio Alves Marques e da professora Dra. Maira Angélica Pandolfi, ambos do Departamento de Letras Modernas, e da professora. Dra. Cláudia Valéria Penavel Bina-

to, do Departamento de Linguística da FCL/ Assis.

O professor Francisco falou sobre “As vertentes, popular e erudita, da obra de Ariano Suassuna”, baseado nas obras do mesmo e relacionando-as com características popular e erudita, absorvidas por ele ao longo de sua formação literária; em um dos momentos de sua fala, o professor Francisco afirmou em relação ao autor: “...uma hora, a erudição está acima da cultura popular, noutra dá-se o inverso.” A professora Cláudia discorreu sobre o título “A inspiração plautina em O Santo e a Porca de Ariano”, e sobre a influência que Suassuna recebeu, especificamente nessa obra, da paliata Aulularia do comediógrafo latino Plauto, que viveu durante o período romano re-

publicano. A fala “Ecos de mitos hispânicos na obra de Ariano Suassuna”, da professora Maira, abordou sobre tratou das influências cervantinas e da configuração do personagem pícaro no imaginário de Suassuna.

No período da tarde, foi possível ouvir o professor Dr. Germano Miguel Favaro Esteves, do Departamento de História e a professora. Dra. Carla Cavalcanti e Silva, do Departamento de Letras Modernas da FCL/Assis. A fala do professor, intitulada “O Imaginário Tardo Antigo e Medieval em Ariano Suassuna”, abordou a constituição do imaginário tardo-medieval, sobretudo as concepções de Bem/Mal, Inferno/Purgatório/Paraíso e como elas sofrem atualizações na

cultura nordestina de matriz popular. A professora Carla, com o tema “Diálogos com a Idade Média em Rabelais e Suassuna”, além de relacionar, na obra desses autores, a carnavalização com base na proposta de Bahktin, contextualiza as influências do escritor francês François Rabelais na obra suassunana e assim conclui sua fala: “[...] apesar da presença das personagens-tipo de Rabelais, na obra de Suassuna, não tem como discordar da originalidade desse grande autor brasileiro.”

Logo no início da noite, as professoras do Departamento de Literatura da FCLAssis, Dra. Sílvia Azevedo e Dra. Sandra Ferreira fizeram sua apresentação. Em sua palestra

“O Diabo no teatro de Gil Vicente e Ariano Suassuna”, a professora Sílvia abordando o tema de sua dissertação sobre o autor português Gil Vicente, fez comentários sobre as características da personagem-tipo, o ‘diabo’, nas obras “O auto da barca do inferno”, do autor português, e “O auto da compadecida”, de Suassuna. A professora Sandra, sob o título “Visagens (o messianismo luso-sertanejo de Ariano Suassuna)”, relacionou o Sebastianismo português ao messianismo social nordestino apresentado por Suassuna em suas obras. No debate que seguiu às palestras, o professor Francisco confirmou: “Ariano já dizia que,

em sua obra, o ‘diabo’ era a representação dos coronéis e juizes, senhores opressores da classe do pobre, então ‘João Grilo’, com seu jeito um tanto quanto de malandro, consegue driblar as opressões sofridas por ele e por todos de sua classe social”.

Para encerrar o evento, houve uma apresentação da Leitura Dramática do entremez de “Torturas de um Coração”, escrito por Suassuna, inspirado em folhetos do cordel nordestino, com a atuação do professor Dr. Sandro de Cássio Dutra (Teatro Fabricantes e Matulão/Jornal Ruarada), do professor Dr. Francisco (Departamento de Letras Moderna – FCL – Assis) e de outros atores.



1º ENCONTRO DE BRINQUEDOTECA NO HOSPITAL REÚNE PROFESSORES, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL

Após duas décadas de atividade, evento alia memórias e experiências sobre a atuação na Santa Casa

Gabriel Alves Bezerra

Na última sexta-feira (23), ocorreu nas dependências da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, o 1º Encontro de Brinquedoteca no Hospital que contou com a presença de alunos da UNESP/Assis e outras instituições, profissionais da saúde e professores responsáveis pelo estágio dentro da brinquedoteca da Santa Casa de Misericórdia.

O evento foi dividido em dois momentos:

de início compuseram a mesa a professora Dr^a Gisele Gonçalves Melles de Oliveira, o professor Dr. Mário Sérgio Vasconcelos, a enfermeira e supervisora de enfermagem da Santa Casa, Valéria Marcelina Garcia, o professor Dr. Jorge Luis Ferreira Abrão e a professora Dr^a Edna Júlia Scombatti Martins. O tema foi “A Brinquedoteca e sua História: a potência do brincar”.

Nessa ocasião, relembrou-se o início da prática dos estudantes de Psicologia da Unesp/Assis no hospital que começou com uma sacola de brinquedos levada para dentro dos quartos e leitos a fim de que as crianças internadas tivessem um momento lúdico em meio ao contexto de hospitalização vivenciado.

No início da atuação dos psicólogos ainda não existia a Lei 11.104, que obriga todo hospi-

tal que tenha atendimento pediátrico a ter uma brinquedoteca em suas instalações. No entanto, com o surgimento da Lei em 2005, foi confeccionada a Brinquedoteca Móvel - carrinho em que eram carregados materiais e brinquedos para o entretenimento da criança - que facilitou a atividade dos estagiários e deu melhores condições de brincar para os usuários interna-

dos na Santa Casa de Misericórdia.

Embasados por teóricos da Psicologia que estudam a infância e a dimensão do brincar, os participantes da mesa deram um panorama da experiência de internação vivida pela criança e como um momento de descontração pode aliviar as angústias vividas, pois “o brincar é um veículo em que a criança pode se expressar e que ajuda a representar as experiências que a crian-

ça está vivendo”, explicou o professor Jorge Luís Ferreira Abrão em sua fala no evento.

Posteriormente, os alunos e estagiários Ágatha Fagundes Lamas, André Luiz Lungarezi de Moura, Ingrid Salgueiro Jaran-dilha da Silva, Juliana Medeiros de Almeida, Rita Maria de Oliveira Gomes, Roberta Capu-ano e Wendy Yope for-maram a mesa “Novos olhares sobre o brincar: experiências e transfor-mações”. Além de suas experiências, os discen-tes discutiram sobre a

história da brinquedoteca no Brasil e no mundo, as perspectivas teóricas que embasam suas práticas e a importância do brincar durante o período de hospitalização.

É válido informar que, em fevereiro deste ano, a sala, destinada à brinquedoteca, e a ala da pedi-atria do hospital passaram por transformações em sua arquitetura e criou-se um ambiente mais aco-lhedor e mais bem pre-parado para as crianças brincarem. A reforma foi fruto de parcerias da San-ta Casa de Assis com fotó-grafo, arquiteto, voluntá-



rios do Hospital, alunos do curso de Psicologia da Faculdade de Ciên-cias e Letras de Assis, e foi colocada em prática pelo artista plástico An-

derson Lemes, artista assisense conhecido por Alemão.

Diante desse histó-rico de transformações vividas pelo espaço des-

tinado à brinquedo-teca, o 1º Encontro de Brinquedoteca também pode ser visto como uma celebração das di-versas conquistas.

Juliana Garcia



Eu Juliana Garcia, uma estudante de mestrado em psicologia, brincando na vida adulta e escrevendo para lembrar dessa infância que se perde todos os dias;

A ÁRVORE DE MULHERES

Juliana Garcia

“De fruta é tua textura
e assim concreta;
textura densa que a luz
não atravessa.
Sem transparência:
não de água clara, porém
de mel, intensa.”

(João Cabral de Melo Neto - Jogos Frutais)

Mulheres que se dão ao desfrute como eu, nasceram frutas. Doces ou ácidas, em compota ou colhidas do pé.

Prazer em diversas posições, cores e sabores.

Cheias de pólen e sem nenhum pudor.

Flores que não se cheiram.

Amores e dissabores irão causar a muitos paladares.

Seus nomes e pormenores, seus desenhos e curvas,

Filhas da chuva ou sobreviventes da seca.

Néctar das deusas. Sumo no

sexo pra matar a fome

E morrer de sede.

Na boca de desavisados, frutas fáceis, banais.

Putas, por se criarem sem donos. Anessas ao latifúndio. Rebeldes a (mono)cultura do machismo.

Mas, nas bocas subversivas, elas deixam seus gostos E devoram quem as devora.

Frutas dialéticas.

E espalham suas sementes por aí,

Voando com o vento e com os passarinhos.

O CARTUNISTA

Bentinho



Olá! Eu sou o Bentinho (Lucas Bento).

E desenho de tudo que é tamanho e jeito.

Durante um término amoroso e por passar uma fase bem conturbada a necessidade de desenhar apareceu. Então comecei à estudar animação 2D, pós isso fiz um curta animado com a canção 'Arrepio' da Marisa Monte e desde então não parei mais.

Essa atividade me apareceu como um alicerce pra aguentar as coisas difíceis que eu tava passando, o desenho atuou como minha terapia particular. Com o tempo acabei largando os estudos para prestar psicologia, curso que acabei passando aqui na FCL - UNESP Assis, mas prometi para mim mesmo que mesmo estudando psicologia não iria largar o desenho.

Durante o período da greve de 2016 da FCL - UNESP Assis, resolvi abrir uma página no *facebook* chamada Bentinho (<https://www.facebook.com/ohbentinho>) e fazer alguns "cartuzinhos" das cenas famosas do cinema com meu traço. Deu muito certo e foi a primeira vez que apareci em alguns lugares e portais de notícia, com isso me dei a permissão

de começar a "cartunizar" se é que essa palavra existe. Agora tenho o compromisso de aparecer algumas vezes por aqui.

Então, vamos lá. Que a aventura comece e espero que gostem do trabalho que irei mostrar para vocês no decorrer das edições.

